



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

*Praça de São Pedro
Quarta-feira, 23 de Março de 2011*

[[Vídeo](#)]

São Lourenço de Bríndisi

Amados irmãos e irmãs!

Ainda recordo com alegria o caloroso acolhimento que me foi reservado em [2008 em Bríndisi](#), a cidade onde em 1559 nasceu um insigne Doutor da Igreja, são Lourenço de Bríndisi, nome que Giulio Cesare Rossi escolheu ao entrar na Ordem dos Capuchinhos. Desde a infância ele foi atraído pela família de são Francisco de Assis. Com efeito, órfão de pai com sete anos, foi confiado pela mãe aos cuidados dos frades conventuais da sua cidade. Porém, alguns anos mais tarde transferiu-se com a mãe para Veneza, e precisamente no Véneto conheceu os Capuchinhos, que naquele período se tinham posto generosamente ao serviço da Igreja inteira, para incrementar a grande reforma espiritual promovida pelo Concílio de Trento. Em 1575 Lourenço, com a profissão religiosa, tornou-se frade capuchinho e, em 1582, foi ordenado sacerdote. Já durante os estudos eclesiásticos mostrou as eminentes qualidades intelectuais de que era dotado. Aprendeu facilmente as línguas antigas, como o grego, o hebraico e o siríaco, e as modernas, como o francês e o alemão, que se acrescentavam ao conhecimento das línguas italiana e latina, outrora fluentemente falada por todos os eclesiásticos e pelos homens de cultura.

Graças ao conhecimento de tantos idiomas, Lourenço conseguiu desempenhar um apostolado intenso junto a diversas categorias de pessoas. Pregador eficaz, conhecia de modo tão profundo não só a Bíblia, mas também a literatura rabínica, que os próprios rabinos permaneciam

maravilhados e admirados, manifestando-lhe estima e respeito. Teólogo versado na Sagrada Escritura e nos Padres da Igreja, era capaz de explicar de modo exemplar a doutrina católica até aos cristãos que, principalmente na Alemanha, tinham aderido à Reforma. Com a sua exposição clarividente e pacata, ele demonstrava o fundamento bíblico e patrístico de todos os artigos de fé postos em discussão por Martinho Lutero. Entre eles, o primado de são Pedro e dos seus sucessores, a origem divina do Episcopado, a justificação como transformação interior do homem, a necessidade das boas obras para a salvação. O sucesso de que Lourenço gozava ajuda-nos a compreender que até hoje, ao promover com tanta esperança o diálogo ecuménico, o confronto com a Sagrada Escritura, lida na Tradição da Igreja, constitui um elemento irrenunciável e de importância fundamental, como eu quis recordar na Exortação Apostólica *Verbum Domini* (cf. n. 46).

Até os fiéis mais simples, não dotados de uma grande cultura, beneficiaram da palavra convincente de Lourenço, que se dirigia às pessoas humildes para exortar todos à coerência da própria vida com a fé professada. Este foi um grande mérito dos Capuchinhos e de outras Ordens religiosas que, nos séculos XVI e XVII, contribuíram para a renovação da vida cristã, penetrando em profundidade na sociedade com o seu testemunho de vida e o seu ensinamento. Inclusive hoje, a nova evangelização tem necessidade de apóstolos bem preparados, zelosos e intrépidos, para que a luz e a beleza do Evangelho prevaleçam sobre as orientações culturais do relativismo ético e da indiferença religiosa, e transformem os vários modos de pensar e de agir num autêntico humanismo cristão. É surpreendente que são Lourenço de Bríndisi tenha podido realizar, ininterruptamente, esta actividade de pregador apreciado e incansável em muitas cidades da Itália e em diversos países, não obstante desempenhasse também outros cargos delicados e de grande responsabilidade. Efectivamente, no interior da Ordem dos Capuchinhos, ele foi professor de teologia, mestre dos noviços, várias vezes ministro provincial e definidor-geral e, finalmente, de 1602 a 1605, ministro-geral.

No meio de tantos trabalhos, Lourenço cultivou uma vida espiritual de fervor extraordinário, dedicando muito tempo à oração e de maneira especial à celebração da Santa Missa, que prolongava frequentemente durante horas, arrebatado e comovido no memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Na escola dos santos, cada presbítero, como muitas vezes foi sublinhado durante o recente Ano sacerdotal, só pode evitar o perigo do activismo, ou seja, de agir esquecendo-se das profundas motivações do ministério, se cuidar da própria vida interior. Falando aos sacerdotes e aos seminaristas na catedral de Bríndisi, cidade natal de são Lourenço, recordei que «o momento da oração é o mais importante na vida do sacerdote, aquele em que a graça divina age com maior eficácia, dando fecundidade ao seu ministério. Rezar é o primeiro serviço a prestar à comunidade. Por isso, os momentos de oração devem ter na nossa vida uma verdadeira prioridade... Se não estivermos interiormente em comunhão com Deus, nada poderemos dar também aos outros. Por isso, Deus é a primeira prioridade. Devemos reservar sempre o tempo necessário para estar em comunhão de oração com nosso Senhor». De resto, com o fervor inconfundível do seu estilo, Lourenço exorta todos, e não apenas os sacerdotes, a

cultivar a vida de oração, porque é através dela que nós falamos a Deus e Deus nos fala: «Oh, se considerássemos esta realidade! — exclama — ou seja, que Deus está verdadeiramente presente em nós, quando lhe falamos na oração; que Ele realmente ouve a nossa prece, mesmo que oremos simplesmente com o coração e com a mente. E que não só está presente e nos ouve, mas pode e deseja condescender de bom grado e com o máximo prazer às nossas exigências».

Outro aspecto que caracteriza a obra deste filho de São Francisco é a sua obra a favor da paz. Tanto os Sumos Pontífices, como os príncipes católicos lhe confiaram reiteradamente importantes missões diplomáticas para resolver controvérsias e favorecer a concórdia entre os Estados europeus, naquela época ameaçados pelo Império otomano. A autoridade moral, de que gozava, fazia dele um conselheiro procurado e ouvido. Hoje, assim como na época de São Lourenço, o mundo tem muita necessidade de paz, precisa de homens e mulheres pacíficos e pacificadores. Todos aqueles que acreditam em Deus devem ser sempre nascentes e construtores de paz. Foi precisamente por ocasião de uma destas missões diplomáticas que Lourenço concluiu a sua vida terrena em 1619 em Lisboa, aonde tinha ido para se encontrar com o rei da Espanha, Filipe III, para perorar a causa dos súbditos napolitanos oprimidos pelas autoridades locais.

Foi canonizado em 1881 e, devido à sua actividade vigorosa e intensa, à sua ciência vasta e harmoniosa, mereceu o título de *Doctor apostolicus*, «Doutor apostólico», conferido pelo Beato Papa João XXIII em 1959, por ocasião do quarto centenário do seu nascimento. Tal reconhecimento foi conferido a Lourenço de Bríndisi, também porque ele foi o autor de numerosas obras de exegese bíblica, de teologia e de escritos destinados à pregação. Nelas ele oferece uma apresentação orgânica da história da salvação, centrada no mistério da Encarnação, a maior manifestação do amor divino pelos homens. Além disso, dado que era um mariólogo de grande valor, autor de uma colectânea de sermões sobre Nossa Senhora, intitulada «Mariale», pôs em evidência o papel singular da Virgem Maria, da qual afirma com clarividência a Imaculada Conceição e a cooperação para a obra da redenção, realizada por Cristo.

Com uma requintada sensibilidade teológica, Lourenço de Bríndisi salientou inclusive a obra do Espírito Santo na existência do fiel. Ele recorda-nos que, com os seus dons, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade ilumina e contribui para o nosso compromisso a viver jubilosamente a mensagem do Evangelho. «O Espírito Santo — escreve São Lourenço — torna dócil o jugo da lei divina e leve o seu peso, a fim de que observemos os mandamentos de Deus com enorme facilidade, e até com amabilidade».

Gostaria de completar esta breve apresentação da vida e da doutrina de São Lourenço de Bríndisi, frisando que toda a sua obra foi inspirada por um grande amor pela Sagrada Escritura, que ele conhecia amplamente e de cor, e pela convicção de que a escuta e o acolhimento da Palavra de Deus produz uma transformação interior que nos conduz à santidade. «A Palavra do Senhor — afirma ele — é luz para o intelecto e fogo para a vontade, a fim de que o homem possa

conhecer e amar a Deus. Para o homem interior, que por meio da graça vive do Espírito de Deus, é pão e água, mas pão mais doce que o mel, e água melhor que o vinho e o leite... É um martelo contra um coração duramente obstinado nos vícios. É uma espada contra a carne, o mundo e o demónio, para destruir todo o pecado». São Lourenço de Bríndisi ensina-nos a amar a Sagrada Escritura, a crescer na familiaridade com ela, a cultivar quotidianamente a relação de amizade com o Senhor na oração, para que todas as nossas obras, cada uma das nossas actividades tenham nele o seu início e o seu cumprimento. Esta é a fonte na qual beber, a fim de que o nosso testemunho cristão seja luminoso e capaz de conduzir os homens do nosso tempo rumo a Deus.

Saudação

Amados peregrinos de língua portuguesa, a todos saúdo e dou as boas-vindas a esta Audiência! São Lourenço de Bríndisi nos ensina como a familiaridade com a Bíblia e a oração são essenciais para que todas as nossas ações tenham o seu início e cumprimento em Deus. Possa este ser o fundamento do vosso testemunho cristão no mundo de hoje. Que Deus vos abençoe!

© Copyright 2011 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana